

GAZETA
DO SERTÃO

06 DE FEVEREIRO
DE 1891

Gazeta do Sertão

ASSIGNATURAS.

Na Comarca

Anno 6\$000
Semestre 3\$500
Pagamento adiantado

Orgão Democrata.

DIRECTOR : - Irenéo Joffily.

Fundadores : - I. JOFFILY e F. RETUMBA.

Typographia e escriptorio — à "Praça Municipal" n.º 21.

ASSIGNATURAS.

Fôra da comarca

Anno 7\$000
Semestre 4\$000
Pagamento adiantado.

Campina - Grande, Sexta-feira, 6 de Fevereiro de 1891.

EXPEDIENTE

Aviso

Aos assignantes que ainda não pagaram as suas assignaturas, pedimos benevolencia, para não sermos obrigados a suspender a remessa da nossa folha.

Almanak

FEVEREIRO (tem 28 dias)
31. em PICIS

DOMINGO	1	8	15	22	29
SEG. FEIRA	2	9	16	23	30
TERÇA FEIRA	3	10	17	24	
QUARTA FEIRA	4	11	18	25	
QUINTA FEIRA	5	12	19	26	
SEXTA FEIRA	6	13	20	27	
SABADO	7	14	21	28	

DIA SANTIFICADO : 2

PHASES DA LUA:

Ming. a 2, nova. a 8, crese. a 15, cheia a 23.

MEMORANDUM.

Correio amanhã.

GAZETA DO SERTÃO

A Intendencia e a Justiça municipal de Campina

Nesta epocha de terriveis proações porque está passando o paiz, e quando o cidadão, e principalmente o jornalista deve demonstrar o seu valor civico clamando incessantemente contra os abusos, os crimes praticados pelos agentes do governo, revistidos de qualquer parcella do poder publico.

E' este ingrato dever, que hoje vamos cumprir mais uma vez, denunciando aos altos poderes do Estado a anarquia e a immoralidade predominando na intendencia e no juizo municipal desta cidade.

A' respeito da intendencia, deixamos de parte o que de abusivo tem praticado de um anno para cá, para apontar os seus dous ultimos actos, a venda de dous predios municipaes.

Por um simulacro de arrematação foi vendida por pouco mais de réis 90\$000 uma casa com duas portas e uma janella de frente, de tijollo, sita á rua do oriente desta cidade; predio, que pelo menos vale 200\$000 rs.; e tanto é assim que conhecemos dous cidadãos, que dão por ella esta quantia.

Do mesmo modo, em arrematação clandestina, foi vendido o sitio Camucá, com terras extremadas, boa casa de vivenda, dita de bolandeira para descaroçar algodão e fabrico de farinha, pela quantia de 400\$000 rs.; tendo sido avaliado judicialmente por quatro ou cinco contos ha uns dez annos, quando foi adquirido pela Camara Municipal.

Poderá haver governo por menos escrupuloso que seja, que approve semelhantes actos de ladrocinra?

A intendencia de Campina não se contenta com uns dez contos de réis, que tem extorquido do povo, por meio de impostos vexatorios; quer ainda acabar com os predios municipaes; e para este fim todo dinheiro lhe convem.

Dizem que para acobertar tão grandes desmandos, pretende ella construir uma casa para escola publica; mas quem não vê, que semelhante protexto não pode justificar actos taes?

Vamos agora registrar dous outros factos da mesma immoralidade.

O juiz de orphãos deste termo, bacharel Alfredo Espinola, tendo feito o inventario dos bens deixados por fallecimento de Ricardo de Normandia, separou para pagamento das custas uma burra e doze ou treze rezes de gado vaccum; e despresando o que a lei dispõe, e a sua dignidade de juiz e de homem particular, chamou ao seu poder todos estes bens.

Entretanto usou de uma cantella, que não pôde attenuar o seu crime: pediu ao seu amigo o subdelegado José da Matta Correia, que collocasse no gado a sua marca; para que a delle juiz não ficasse logo apoz á do inventariado.

E lá está o gado na fazenda do juiz Espinola (fazenda formada por taes meios, segundo dizem) como prova material do seu crime, alem de ser elle conhecido por muitas pessoas.

O terceiro supplente de juiz municipal, um tal Tutinha, tem procedimento identico; porque usurpou um sitio,

pertencente á orphãos, netos do finado capitão Bellarmino Ferreira da Silva.

Os pobres orphãos por meio de sua avó, a viuva de Bellarmino, tem por diversas vezes reclamado, mas em vão. Ultimamente veio procurar-nos para fazer a sua queixa, que fica ali externada.

Em vista disto a intendencia e a justiça municipal de Campina merece ou não o qualificativo de quadrilha de saltadores?

Quem pode esperar justiça de tal gente?

Qual o municipio que pode gosar socego com tal intendencia e justiça.

Intendencia e juizes municipaes formam uma liga de interesses mutuos para defraudar o pobre povo deste municipio; sendo o chefe dessa commenda o coronel Alexandrino, que é sogro do presidente da intendencia e do 1.º supplente de juiz municipal, aquelle que *subtrahiu* uma letra da Camara.

Alexandrino é, como já dissemos, homem sem o menor escrupulo, para adquirir fortuna. Tendo tomado os patrimonios de terras dos santos, alardeia hoje o seu poderio ameaçando a miseros agricultores com a cadeia e surra de facão para tomar-lhe as terras.

O seu passado, onde entre outros factos, encontra-se a surra que soffreu o pobre Cipriano Pereira de Lucena, demonstra bem o que pode valer tal homem.

Não inventamos e nem declamamos; apesar da vehemencia de nossa linguagem, escrevemos com a precisa calma, protestando provar as accusações, que fazemos em qualquer juizo, para que fôrto chamado.

Quanto as ameaças que os taes saltadores espalham, as despresamos, não nos intimidam; porque por mais perversos que sejam os seus intentos elles devem conhecer que a pessoa de cada um responde por qualquer ataque, que por ventura tentem contra nós.

E' quando será vingado o attentado de que foi victima á mandado do presidente da intendencia, o nosso amigo Miguel Pereira de Almeida.

Continuaremos.

Irenéo Joffily,

Cã e La

Quadrilha de saltadores é o nome dado á intendencia e a justiça municipal desta boa terra.

O nome é duro, mas parece ter merecido a aprovação de quasi toda a população deste municipio; é assumpto de geral conversação, onde se vê a quasi-unanimidade da opinião.

Eis um exemplo:

Em um dos dias desta semana, na loja do Pimentel, estava em animada palestra oito pessoas, quando uma dellas a interrompeo repentinamente dizendo:

—A quadrilha vai remir-se!

—Que quadrilha? perguntarão os outros.

—A quadrilha dos saltadores.

E todos voltarão-se instinctivamente para o sobrado do *grajo* e virão entrar cinco dos taes:

—Ali vai tambem o Alexandrino, elle não é da intendencia e nem da justiça; e fará parte da quadrilha?

—Pois não! responde outro.

Elle como sogro da intendencia e da justiça é o presidente honorario dos saltadores, assim como o genro gringo é o presidente effectivo.

—Na verdade; acudio o velho A. D.; se houver justiça no céo, como eu creio, o Alexandrino hade ser punido.

—Depois de morto, dirá elle, que podem vir os castigos que quiserem.

—Não. Elle hade pagar neste mundo. E mau filho, é mau cidadão, não tem religião e nem cor cívica.

—Mas elle parece ser um homem inofensivo; disse o P.

—Qual inofensivo! V. sabe da historia do negro Cipriano, do Florencio Gomes, e de outros.

—Não?

—Pois prestem attenção que vou contar uma dellas, certa, tão certa, que en juro; concluiu o velho estendendo o braço direito.

Todos prestarão attenção e o velho A. D. principiou.

Cipriano Pereira de Lucena foi um preto bem conhecido nesta cidade, pelas questões de terra, que sustentou com o Alexandrino, o qual queria tomar o seu sitio, que comprara á um erdeiro do Capitão mor Barros, de Cabiceira.

Depois de muitos annos de questões,

Alexandrino sempre vencido, mandou dar uma surra no pobre negro, e nesta occasião quei-nario todos os seus papéis de terras.

Cipriano nunca mais se restabeleceu completamente da surra, até que em 1877 foi encont. a morto no meio da estrada desta cidade para o seu sítio.

—E a terra? perguntarão-lhe os eunstantes.

—O Alexandrino tomou-a toda, e já a vendeu por dois contos de reis.

—É um scelerado!

—É um miseravel!

—É um assassino!

Disserão os ouvintes,

Como esta sci. de outras historias mais, confinou o velho A. D. entre ellas uma de sedulas falsas.

—Lá ouvi fallar nella.

—E eu.

Por tanto, meus amigos, se ha just. a coiza, como eu creio, o Ate. audri- no hade pagar os furtos e traficações, que tem feito neste mundo.

Assim e não não posso esquecer o Lo de Campina, não posso deixar de lembrar-me sempre do Christiano de Patos, o verdadeiro Ló.

Ambo forentes et albos, Arentis amb.

Quando eu chamo o Ló impagavel, e por que é uma criatura especial no seu genero, e por tanto sem preço.

Os leitores já o conhecem como presidente da intendencia e como autoridade policial, mas elle tem outra face tão commea, ue excede o proprio major Quarisma enjas anedoctas correm o mundo.

Eis o que me escreverem ultimamente de Patos:

O Ló tem dado agora para contar historias, que traz todo povo em cointina gargalhada.

Diz que viu em uma villa resira L. angie em a injamej de Christo, tendo os pés, mãos e rosto, tudo perfeito. (Eu te arrengo Sitana?)

—Disse mais que arrane um pe de macacheira, enjas raizes, ezelhorio dois cassuás, e que no mesmo fogado tirou uma batata com a forma humana e que ate bolia.

—Finalmente que no seo assula possa-se pigas tão grandes, que deis pessoas não comem um só.

Quantas historias disparatadas, meu Deus. É o fim do mundo!

Avale por isto, que presidente! d'ind. audencia nos temos.

Se o negocio é de gargalhada, como está entendendo o povo de Patos, não deixa de ter tambem a seu lado seio.

Quem sabe se o homem não está possessa, e neste caso seria obra de charidade do povo agarrar-lo, e levar ao Vi-gário para benze-lo?

Se o Christiano der nisso que cá, é o conselho que darei ao povo, apesar de

que o gringo é por goração refractario a verdadeira religião.

Neste mundo vê-se cousas!

que apesar de velho não posso deixar de admirar.

O que hade de inventar mais essa gente do Sr. Venancio?

E um tempo de provas este que vam s atravessando; tenhamos coragem que hade passar; e então os Ló e Christiano desaparecerão da scena publica com a mesma prestesa com que o fumo se evapora na atmosfera.

Chama-lhe, reclama, nes cessas.

Luiz Cariry.

MATERIAS HISTORICAS E LEGISLATIVAS

Synopsis das sessões

Continuação do n. 24, de 1890.

Serão Juqueiros

Governo de Francisco de Albuquerque.

O Sargento-mór Mathias Vidal de Negreiros, o alferes Marcos Rodrigues Cabral e Manoel Monteiro, tendo prestado serviços a S. M. despendendo sua fazenda com o genio Pega, e com o descobrirem terras e as que dão para povoações com gados por serem muito ao sertão entre o genio beavo, pedião a mercê de nove legoas de terras no rio arquo a apoa Pega chama João Neves e Manoel (2) nomes que tem tres pagos d'agua, o qual rio nasce da parte da serra da Boiburema para o poente, baseada para a parte do norte as duas nove legoas de terras com o rio a medir-se dá barra do dito rio para cima com seis legoas de largo para uma e outra parte e as nove legoas de compido pelo dito rio acima, entrado sempre na dita data os tres nomeados pagos d'agua fazendo do comprimento largura e da largura comprimento, como melhor lhes recomodar.

Por exigencia do Provedor fizeram os supplicantes a seguinte declaração: O rio de que tratavão na sua petição fazia barra em o rio a que chamão Serão, ao qual rio o genio Pega não dá mais nome do que os dos tres pagos em citada petição declarados. Enjas terras estavam no meio das datas da Boiburema e das Piranhas e não tem heios ou vizinias com quem devia controlar por se em desviadas das datas, porque se se piochava em semelhantes datas a conveniencia de aguas para criação de gados.

Fez-se a concessão das nove legoas de terras, isto é, tres legoas de comprimento e uma de largo para cada um, sem interpoção de terra alguma aos 18 de Julho de 1791.

Piranhas

Genio Copy a Ferry

Governo de Fernando de Barros e Vasconcellos.

Camado Luiz de Albuquerque, morador nesta capitania, não tendo onde situar seus gados e como se achia na ribeira das Piranhas um riacho fronteiro a serra do Pati, o qual corre para o nascente com pagos d'agua, aos quos chama o genio Genio Copy a Ferry (2), tud. devoluto, e como o quer povoa ahiada que com risco do genio beavo, pedia a mercê de tres legoas de terras de comprimento e uma de largura, pela rio acima, começando a medir-se do pago d'agua, a que chamão Genio para cima com seus pastos e logradouros.

Fez-se a concessão de 2 legoas de comprimento e 1 de largura a cada um no 1.º de Novembro de 1791.

ARTIGOS LITTERARIOS

O bosque da Miséria

Em fria noite do inverno estava um rapaz á entrada de um bosque, cujo aspecto bastava para inspirar receio. Altas arvores de casca amarelenta e de ramos sem folhas e grossos troncos nodosos á roda dos quos crescia espesso matagal, estreitos atalhos sinuosos bilireando-se e tomando a nuiz-se como os de rede enarranhada, eis quanto alli se via.

O rapaz caminhava rapidamente. Visível pertubação amovia-lhe o semblante e aborvia-lhe todos os pensamentos, porque a melodia que avogava, as arvores e os arbús.

os aproximavam-se mais um dos outro, e os atalhos estreitavam.

Avogava sempre.

Mas perdendo em breve a esperanza de subir do labyrintho, onde entrara, deixou-se cahir no chão prostrado de fadiga.

Purificava-se muito tempo naquella lugar, porque o frio lhe gelava os membros emathecidos, o cansaço da longa jornada esgotara-lhe as forças, e a fome torturava-lhe as entranhas.

A dôr foi de repente solar um grito, que ecoou a distancia.

Levantou a cabeça; estavam em pé na sua frente tres homens; cuja aproximação não presenciara.

Estremeciu o olhar dos tres desconhecidos cravava-se obstinadamente no dolo.

Um vestialarga túnica de bordado de ouro, ajustada ao corpo por um cinto com fita de brilhantes que despendiam um esplendor phosphorescente. Do lado pendia-lhe uma espada.

O segundo trazia túnica preta e cinto vermelho.

O terceiro túnica de seda azul e cinto de ouro. Empunhava um machado a que se referia.

O que fazes aqui? perguntaram-lhe em egos tres com quibros.

Estou aguçante. Tenho dó de mim. —Que queres? —Sabre quanto antes deste bosque maldito.

Escolla aquelle de nós tres que desejás para o acompanhar, porque necesitas a ajuda de um guia e é a ti que cumpre designar.

O infeliz olhou para os tres homens que esperavam em silencio o resultado do exame, e deteve-se no que tinha túnica de bordado de ouro, pois a fita despendia uma claridade que illuminava o ceo preto.

—É a ti que eu escollo.

Um sorriso singular contemplou os frios olhos do desconhecido, que extendeu a mão ao machado empunhado e disse: apparece-me como par encanto.

Mudo de terror, o rapaz tomou a mão pel' guia e partiu sem mais.

Oh! Foi rapida a carreira; as arvores inclinam-se á esquerda e o ruido dos seus passos ressonava incessante; e apesar disso, ao cabo de uma hora, ainda estavam no bosque.

Como me sinto cansado! murmurou o rapaz, parando á uma encruzilhada resultante da união de varios atalhos.

—Ainda temos muito que andar e as nossas fôças não nos permitem chegar ao fim; assim aqui a instante vai passar neste sítio em viandante. Toma a espada e quando elle se aproximou cravava-lhe no coração e apodeava de o cavallo em que montaremos ambos.

—Que horror! Mas quem es tu que assim me aconsellas?

—Sou o crime! redarguiu o desconhecido.

—Ainda temos muito que andar e as nossas fôças não nos permitem chegar ao fim; por isso te trouxe aqui para offerecer-te o meio de sair deste bosque; no fundo do abysmo que se escancara diante de nós está a morte que nos livra de todos os pezaços.

—Que horror! Mas quem es tu que assim me aconsellas?

—Sou o desespero! respondeu o desconhecido.

—Vai-te! vai-te! bradou-lhe o desgraçado, cahindo de cara para o chão.

—Vai-te! vai-te! bradou-lhe o desgraçado, cahindo de cara para o chão.

—Vai-te! vai-te! bradou-lhe o desgraçado, cahindo de cara para o chão.

—Vai-te! vai-te! bradou-lhe o desgraçado, cahindo de cara para o chão.

—Vai-te! vai-te! bradou-lhe o desgraçado, cahindo de cara para o chão.

—Vai-te! vai-te! bradou-lhe o desgraçado, cahindo de cara para o chão.

—Vai-te! vai-te! bradou-lhe o desgraçado, cahindo de cara para o chão.

—Vai-te! vai-te! bradou-lhe o desgraçado, cahindo de cara para o chão.

—Vai-te! vai-te! bradou-lhe o desgraçado, cahindo de cara para o chão.

—Vai-te! vai-te! bradou-lhe o desgraçado, cahindo de cara para o chão.

—Vai-te! vai-te! bradou-lhe o desgraçado, cahindo de cara para o chão.

—Vai-te! vai-te! bradou-lhe o desgraçado, cahindo de cara para o chão.

—Vai-te! vai-te! bradou-lhe o desgraçado, cahindo de cara para o chão.

—Vai-te! vai-te! bradou-lhe o desgraçado, cahindo de cara para o chão.

—Vai-te! vai-te! bradou-lhe o desgraçado, cahindo de cara para o chão.

—Vai-te! vai-te! bradou-lhe o desgraçado, cahindo de cara para o chão.

—Vai-te! vai-te! bradou-lhe o desgraçado, cahindo de cara para o chão.

—Vai-te! vai-te! bradou-lhe o desgraçado, cahindo de cara para o chão.

—Vai-te! vai-te! bradou-lhe o desgraçado, cahindo de cara para o chão.

—Vai-te! vai-te! bradou-lhe o desgraçado, cahindo de cara para o chão.

—Vai-te! vai-te! bradou-lhe o desgraçado, cahindo de cara para o chão.

—Vai-te! vai-te! bradou-lhe o desgraçado, cahindo de cara para o chão.

—Vai-te! vai-te! bradou-lhe o desgraçado, cahindo de cara para o chão.

—Vai-te! vai-te! bradou-lhe o desgraçado, cahindo de cara para o chão.

—Vai-te! vai-te! bradou-lhe o desgraçado, cahindo de cara para o chão.

—Vai-te! vai-te! bradou-lhe o desgraçado, cahindo de cara para o chão.

—Vai-te! vai-te! bradou-lhe o desgraçado, cahindo de cara para o chão.

—Vai-te! vai-te! bradou-lhe o desgraçado, cahindo de cara para o chão.

—Vai-te! vai-te! bradou-lhe o desgraçado, cahindo de cara para o chão.

ram a beira de um abysmo donde subiam gritos e soluços.

—Ainda temos muito que andar e as nossas fôças não nos permitem chegar ao fim; por isso te trouxe aqui para offerecer-te o meio de sair deste bosque; no fundo do abysmo que se escancara diante de nós está a morte que nos livra de todos os pezaços.

—Que horror! Mas quem es tu que assim me aconsellas?

—Sou o desespero! respondeu o desconhecido.

—Vai-te! vai-te! bradou-lhe o desgraçado, cahindo de cara para o chão.

—Vai-te! vai-te! bradou-lhe o desgraçado, cahindo de cara para o chão.

—Vai-te! vai-te! bradou-lhe o desgraçado, cahindo de cara para o chão.

—Vai-te! vai-te! bradou-lhe o desgraçado, cahindo de cara para o chão.

—Vai-te! vai-te! bradou-lhe o desgraçado, cahindo de cara para o chão.

—Vai-te! vai-te! bradou-lhe o desgraçado, cahindo de cara para o chão.

—Vai-te! vai-te! bradou-lhe o desgraçado, cahindo de cara para o chão.

—Vai-te! vai-te! bradou-lhe o desgraçado, cahindo de cara para o chão.

—Vai-te! vai-te! bradou-lhe o desgraçado, cahindo de cara para o chão.

—Vai-te! vai-te! bradou-lhe o desgraçado, cahindo de cara para o chão.

—Vai-te! vai-te! bradou-lhe o desgraçado, cahindo de cara para o chão.

—Vai-te! vai-te! bradou-lhe o desgraçado, cahindo de cara para o chão.

—Vai-te! vai-te! bradou-lhe o desgraçado, cahindo de cara para o chão.

—Vai-te! vai-te! bradou-lhe o desgraçado, cahindo de cara para o chão.

—Vai-te! vai-te! bradou-lhe o desgraçado, cahindo de cara para o chão.

—Vai-te! vai-te! bradou-lhe o desgraçado, cahindo de cara para o chão.

—Vai-te! vai-te! bradou-lhe o desgraçado, cahindo de cara para o chão.

—Vai-te! vai-te! bradou-lhe o desgraçado, cahindo de cara para o chão.

—Vai-te! vai-te! bradou-lhe o desgraçado, cahindo de cara para o chão.

—Vai-te! vai-te! bradou-lhe o desgraçado, cahindo de cara para o chão.

—Vai-te! vai-te! bradou-lhe o desgraçado, cahindo de cara para o chão.

—Vai-te! vai-te! bradou-lhe o desgraçado, cahindo de cara para o chão.

—Vai-te! vai-te! bradou-lhe o desgraçado, cahindo de cara para o chão.

—Vai-te! vai-te! bradou-lhe o desgraçado, cahindo de cara para o chão.

—Vai-te! vai-te! bradou-lhe o desgraçado, cahindo de cara para o chão.

—Vai-te! vai-te! bradou-lhe o desgraçado, cahindo de cara para o chão.

—Vai-te! vai-te! bradou-lhe o desgraçado, cahindo de cara para o chão.

— Bem, feixe a gaveta e retire-se. Mas não deixe a porta aberta.

O ladrão sahio, sem fechar a porta. Levantando-se então, Moliere foi leixal-a resmungando:

— Ah patife de uma figa.

— Que horror! Mas quem es tu que assim me aconsellas?

— Sou o desespero! respondeu o desconhecido.

— Vai-te! vai-te! bradou-lhe o desgraçado, cahindo de cara para o chão.

— Vai-te! vai-te! bradou-lhe o desgraçado, cahindo de cara para o chão.

— Vai-te! vai-te! bradou-lhe o desgraçado, cahindo de cara para o chão.

— Vai-te! vai-te! bradou-lhe o desgraçado, cahindo de cara para o chão.

— Vai-te! vai-te! bradou-lhe o desgraçado, cahindo de cara para o chão.

— Vai-te! vai-te! bradou-lhe o desgraçado, cahindo de cara para o chão.

— Vai-te! vai-te! bradou-lhe o desgraçado, cahindo de cara para o chão.

— Vai-te! vai-te! bradou-lhe o desgraçado, cahindo de cara para o chão.

— Vai-te! vai-te! bradou-lhe o desgraçado, cahindo de cara para o chão.

— Vai-te! vai-te! bradou-lhe o desgraçado, cahindo de cara para o chão.

— Vai-te! vai-te! bradou-lhe o desgraçado, cahindo de cara para o chão.

— Vai-te! vai-te! bradou-lhe o desgraçado, cahindo de cara para o chão.

— Vai-te! vai-te! bradou-lhe o desgraçado, cahindo de cara para o chão.

— Vai-te! vai-te! bradou-lhe o desgraçado, cahindo de cara para o chão.

— Vai-te! vai-te! bradou-lhe o desgraçado, cahindo de cara para o chão.

— Vai-te! vai-te! bradou-lhe o desgraçado, cahindo de cara para o chão.

— Vai-te! vai-te! bradou-lhe o desgraçado, cahindo de cara para o chão.

— Vai-te! vai-te! bradou-lhe o desgraçado, cahindo de cara para o chão.

— Vai-te! vai-te! bradou-lhe o desgraçado, cahindo de cara para o chão.

— Vai-te! vai-te! bradou-lhe o desgraçado, cahindo de cara para o chão.

— Vai-te! vai-te! bradou-lhe o desgraçado, cahindo de cara para o chão.

— Vai-te! vai-te! bradou-lhe o desgraçado, cahindo de cara para o chão.

— Vai-te! vai-te! bradou-lhe o desgraçado, cahindo de cara para o chão.

— Vai-te! vai-te! bradou-lhe o desgraçado, cahindo de cara para o chão.

— Vai-te! vai-te! bradou-lhe o desgraçado, cahindo de cara para o chão.

— Vai-te! vai-te! bradou-lhe o desgraçado, cahindo de cara para o chão.

A Cruzada — Fomos honrados com a visita d'este distincto orgão da imprensa maranhense. Os seus brilhantes artigos dão-lhe incontestavelmente posição saliente entre os mais poderosos orgãos de opposição no paiz. Com toda effusão saudamos ao estrenou lutador.

As grandes cidades do mundo — Ha em todo o universo 176 cidades com mais de 100.000 habitantes. Em vinte e cinco d'ellas a população passa de meio milhão. Dez grandes capitales tem mais de um milhão de habitantes. São: Paris, Londres, Berlim, Vienna, S. Petersburgo, Pekim, Tonkin, New-York, Philadelphia e Chicago, ás quos se devera acrescentar, brevemente, Constantinopla.

Um cão que herdou — Estes casos dão-se apenas na Inglaterra! Os jornaes de Londres noticiam que Jon Clayton, um dos maiores industriaes de New Castle, morreu recentemente deixando uma fortuna de 728.000 libras, stsrilinas; legou a seu cão.

BOLETIM COMMERCIAL

Table with 2 columns: Item (e.g., Feira de Itabayana, Feijão, Arroz) and Price/Value.

Table with 2 columns: Item (e.g., Feira de Campina, Hovve) and Price/Value.

Table with 2 columns: Item (e.g., Mercado de Campina, Milho) and Price/Value.

ANNUNCIOS

TONICO Jua-mutamba - Este tonico preparado com plantas de propriedades conhecidas pelo nosso publico, é a melhor de todas as preparações até hoje descobertas para impedir a queda dos cabelos, dissipar as caspas e os conservar no mais formoso estado, além de ser um magnifico perfume para o toilette.

PATA VALENTE & C. IMPORTADORES DE GENEROS DE ESTIVA E LOUÇA. REFINAÇÃO D'ASSUCAR. Compras D'algodão. Escriptorio de Commissões. Rua de Maciel Piabeca. -82 a 83- PARAYBA.

CAJURUBÉBA. Proprietario do Visco do Paraíba. Approved pela Illustrada Junta de Hygiene Publica da Corte. Auctorizado por Decreto Imperial de 20 de Junho de 1883. COMPOSIÇÃO de Firmino Candido de Figueiredo.

VENDE-SE NA DROGARIA FRANCISCO M. DA SILVA & C. PERNAMBUCO. Empresa com a maior efficacia no tratamento de qualquer natureza, em todas as molestias da pelle, nas excoriatões, ou flocos brancos, nos flegmas, e socorridos pela impureza do sangue, e finalmente nas diversitas Leuzias da Epithelium.

ALTA NOVIDADE NA CIDADE DA PARAYBA. Belli & C. participam ao respeitavel publico que acabam de abrir um grande armazem de miudezas a preços sem competencia, como se vê dos seguintes artigos:

- Papel pautado, m. Fiume, resma .4\$
" " " meia resma 2\$
Papel amizado caixa 2\$40
Envelopes, caixa com um cent. 3\$60
Ditos grandes, idem idem . . . \$6.0
E muitos outros artigos na mesma proporção. Paralyba, rua das Convertidas.

PHARMACIA CENTRAL DO PHARMACEUTICO

José Francisco de Moura

Rua Maciel Pinheiro (antiga Conde d'Eu) 45

PARAHYBA

Este importante estabelecimento montado a 18 annos na capital da Parahyba acha-se nas melhores condições de fornecer drogas e medicamentos sempre novos ás pharmacias e outros estabelecimentos que se queirão fornecer de taes productos.

Attenta as condições de seu negocio, sempre em maior desenvolvimento, vende por preços commodos não só a retalho como em grosso.

E' agente de muitas especialidades pharmaceuticas de conhecido successo, como se verá deste annuncio, bem como é unica preparadora do

ELIXIR DE CARNAUBA

APPROVADO PELA JUNTA CENTRAL DE HYGIENE

Importantissimo remedio que cura de modo rapido maravilhoso rheumatismo, as molestias syphiliticas escrophulosas e das mulheres.

SALSAPARRILHA E CAROBA

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

Dr. Carlos Bettencourt

Elixir anti-rumatico, anti-syphilitico e empregado em todas as molestias de pelle, erysipela, d'arthros ou empingens, beri-beri, anthrax ou carbunculos, canceros venereos, feridas cancerosas, ulceras, gonorrh'a chronicas, boubas, boubões, escrophulas e todas as doencas que dependem da impureza do sangue.

Um frasco 3R

CAROBINA

Do Dr. Carlos Bettencourt

O GRANDE PURIFICADOR DO SANGUE

Um frasco 3M

Xarope de Jaramaca Composto do

Dr. Carlos Bettencourt Medico e Pharmaceutico

GRANDE PEITORAL Um frasco 2P390

ELIXIR

DE

JURUBERA QUINA E PEGAMENTO

Tonico Febrifugo e Desobstruente

Empregado na debilidade geral, doencas do estomago, convalescencas depois do parto, febres palustres, molestias do figado e bazo, falta de appetite, anemia, chlorose, cores pallidas ou falta de sangue, e doencas nervosas.

E' um reconstituente de energia, aromatico e agradavel ao paladar.

Um frasco 3M.

INJECCÃO BETTENCOURT

ANTI-BLENNORRAGICA

Cura Radical em seis dias

Empregado com optimo resultado nos corrimentos agudos ou chronicos da urethra ou vagina, leucorrh'a ou flores brancas.

Este medicamento é de uma grande efficacia. Sendo a gonorrh'a chronica é preciso tomar CAROBINA ou a SALSAPARRILHA e CAROBA.

Um frasco 1\$500

vinho tonico

DO

Dr. Carlos Bettencourt

Empregado no tratamento das molestias do peito, do estomago, anemia-menstruações deficeis debilidade geral, cores pallidas, impotencias precoces todas as vezes que se quer fortificar o organismo e dar desenvolvimento ao systema osseo e muscular. Convem as pessoas ou senhoras que criam, para tonar o leite mais nutritivo e robustecer as crianças. Este remedio é superior a todos os tonicos estrangeiros que se annunciam por ali

Um frasco 3\$000.

Agente unico neste Estado de todos estes preparados do Dr. Carlos Bettencourt

a Pharmacia Central do Pharmaceutico

José Francisco de Moura

Pharmacia Central Rua Maciel Pinheiro N. 43

E' uma realidade conhecida o effeito prompto dos *Especificos Homeopathicos* do Dr. Humphreys.

Além do sortimento completo de especificos em carteiras e vidros soltos para o tratamento de todas as enfermidades, ha ainda as *Especialidades* para o tratamento da epilepsia molestias nervozas syphilis e hemorrhoidas.

As carteiras completas são acompanhadas de um grande manual em rica encadernação. Vende-se separadamente tambem o mesmo livro, e dá-se gratuitamente pequenos manuaes que ensinão o tratamento das molestias com os especificos homeopathicos.

A maravilha Curativa e o Azote Amamelles são do mesmo autor e applicão-se no tratamento do rheumatismo, feridas, golpes, nevralgias, inflamações e dor de dentes o primeiro, o segundo no curativo das fistulas, hemorrhoidas, queimaduras, contusões, golpes, rheumatismo, d'arthros, impingens, callos e etc.

SUCCESSO JA CONHECIDO

Vende-se na Pharmacia Central de José Francisco de Moura Rua, Maciel Pinheiro 45

PARA SEZÕES

As verdadeiras pilulas do Pará e o Remedio contra sezões de Ayer vendem-se na Pharmacia Central de José Francisco de Moura, Agente unico neste Estado.

OLEO DE S. JACOB

Este importantissimo remedio para rheumatismo, neuralgia toda a qualidade de dor vende-se na pharmacia Central de José Francisco de Moura.

—Unico agente nesta capital—

Mordeduras do Cobras

E agente a Tintura de Perianthopodus Alves Camara Pharmaceutico José Francisco de Moura e vende-se em a Pharmacia Central.

Agencia de todos os preparados do Pharmaceutico Alves Camara de S. Paulo.

O VIGOR DE CABELLO DE

AYER

Vende-se na Pharmacia Central

Agencia de todos os preparados do Dr. Ayer

Preços mais baratos que em outra parte.

TINTAS PARA PINTURA

Vende-se por preços mais baratos que em outra na Pharmacia Central.

Homeopathia

(Da grande casa especialista Catalan Freres, de Paris)

O Chocolate homeopathico, bem como grande sortimento de remédios homeopathicos em tinturas e globulos, — em vidros avulsos e em ricas carteiras para o bolso, encontra-se na Pharmacia Central.

EMULSÃO DE SCOTT

do OLEO PURO

—DE—

FIGADO DE BACALHAO

COM

HYPOPHOSPHITOS

DE OAL E SODA.

Tão agradável ao paladar como o leite.

Approvada pela Exma. Junta Central de Hygiene Publica e autorisada pelo governo.

O grande remedio para a cura radical de TISICA, BRONCHITES, ESCROFULAS, RACHITIS, ANEMIA, DEBILIDADE EM GERAL, DEFLUXOS, TOSSE CHRONICA, ATRECÇÕES DO PEITO E DA GARGANTA e todas as enfermidades consumptivas, tanto nas crianças como nos adultos.

Nenhum medicamento, até hoje descoberto, cura as molestias do peito e vias respiratorias, ou restabelece os debeis, os anemicos e os escrofulosos com tanta rapidez como a Emulsão de Scott.

A venda nas principais boticas e drogarias.



REMEDIO PAULISTA

ANTERO LEIVAS

Pharmaceutico Chimico

Approvada e autorisada a venda pela inspeccoria geral de hygiene e premiada nas duas exposições em que concorreu, na preparatoria do Rio de Janeiro de 1898 e na universal de Paris em 1889.

Cura radicalmente as dyspepsias acidas e atonicas e todas as mais enfermidades do estomago.

E' tambem remedio Prompto e eficaz para a cura radical das diarrheas, dysenterias e todas as desarranjos intestinaes.

Os attestados em seguida são documentos valiosissimos em favor deste importante medicamento, por serem de illustres e conceituados clinicos desta capital:

Agnello Candido Lins Fialho, Doutor em Medicina pela Faculdade da Bahia, etc.

Attesto sob fe de meu grão que applico os preparados de nectandra amara do Sr. Antero Leivas a dois doentes de dyspepsia, que encontrando

pedes melhores para seus soffrimentos continuo a uzal-os. —Parahyba 22 d Agosto de 1890.—Agnello Fialho.

Attesto que o Elixir de Nectandra Amara é uma boa preparação para as molestias do estomago, caracterizadas pela inapetencia, e delle tenho tirado proveito em minha clinica civil. —Parahyba do Norte, 29 de Agosto de 1890. —Eugenio Toscano de Brito —Dr. em medicina.

Flavio Ferreira da Silva Maroja, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, etc. etc.

Attesto que applico com vantagem, em algumas molestias do apparelho digestivo, quer em crianças, quer em adultos, os preparados de Nectandra Amara, que me foram obsequiosamente fornecidos, para prova, pelo pharmaceutico e bacharel Antonio Thomaz Carneiro da Cunha Junior. Parahyba, em 12 de Setembro de 1890. Dr. Flavio Maroja. O agente nesta cidade, Antonio Thomaz C. da Cunha, successor. Rua Maciel Pinheiro, n.º 70.

—Na Capital deste Estado—

papel

Para cubrullo vende-se nesta typographia a 4000 15 kilos.